

Rotina das mulheres em *home office*: uma revisão de literatura

Woman's routine in home office: a literature review

Micaela Bullerjahn (Graduanda/lfes)

Flávio S. Pereira (Graduando/lfes)

Adrya Auler Tesch (Graduanda/lfes)

Vanessa S. Pereira (Graduanda/lfes)

Bruno Rezende (Mestre/Professor/lfes)

Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar o panorama das pesquisas sobre a rotina de trabalho das mulheres durante a pandemia do Covid-19. Trata-se de uma Revisão de Literatura articulada a um projeto de ensino interdisciplinar do curso superior em Administração do Campus Centro-Serrano do Instituto Federal do Espírito Santo. O trabalho analisou seis estudos que tiveram como ponto de partida os impactos da adoção do *home office* sobre a vida das mulheres durante a pandemia. O desenvolvimento da revisão de literatura foi feito por meio de consultas ao Google Scholar e ao Portal de Periódicos Capes, entre julho e agosto de 2020. Os descritores articulados foram "Coronavírus", "*Home office*", "Pandemia" e "Mulheres", tendo sido realizadas buscas por artigos publicados entre 2019 e 2020. Notou-se que a falta de espaço adequado e de infraestrutura para realizar o *home office* dificulta a capacidade de concentração e desempenho, principalmente das mulheres responsáveis pelo cuidado com os filhos. Mesmo se tratando de um período recente, tendo em vista o total de trabalhos encontrados, ainda são poucos os estudos que articulam os impactos da pandemia sobre a rotina das mulheres em *home office*.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Coronavírus. Trabalho doméstico.

Abstract

The goal of this work was to analyze an overview on studies of women's work routine during the Covid-19 pandemic. This is a Literature Review linked to an interdisciplinary

teaching project of Administration course at the Campus Centro Serrano do Instituto Federal do Espírito Santo. One has analyzed six studies that had as starting point “the impacts of the adoption of the home office on the lives of women during the pandemic”. The literature review, developed through consultations with Google Scholar and the Capes Journal Portal between July and August 2020 with four descriptors, which were "Coronavirus", "Home office", "Pandemia" and "Mulher" in search for articles, published between 2019 and 2020. It was noted that the lack of adequate space and infrastructure to carry out the home office hamper the ability to concentrate and perform, especially for women responsible for caring for their children. The results shows that, although this research focuses in a very short and recent period, considering the total number of studies found, the quantity of papers on that articulate the impacts of the pandemic on the routine of women in the home office are very few.

Keywords: Pandemic, Covid-19, Coronavirus, Domestic work.

1 INTRODUÇÃO

Identificada no final do ano de 2019, a COVID-19 foi considerada uma pandemia logo nos primeiros meses de 2020, em virtude da sua abrangência de contaminação e de seu rápido alastramento pelo mundo. Como medidas de prevenção e contenção do avanço da doença, as autoridades e instituições governamentais tomaram diversas medidas, como o fechamento dos comércios, a redução da circulação de pessoas, o distanciamento social e o confinamento doméstico (AIELLO-VAISBERG, GALLO-BELLUZZO, VISINTIN, 2020).

Nesse contexto, as organizações tiveram a necessidade de se adaptar para se manterem no mercado, tendo que desenvolver competências voltadas à utilização de recursos tecnológicos, como a adoção do *home office*. O *home office*, teletrabalho ou trabalho remoto, segundo Nogueira e Patini (2012), “pode ser definido como o trabalho realizado à distância e por meio do uso de tecnologias de comunicação”, sendo um meio alternativo ao escritório empresarial.

Conforme Nogueira e Patini (2012), a pandemia de Covid-19 potencializou a adoção do *home office*, passando a exigir das empresas esforços necessários para a manutenção das atividades organizacionais e para a preservação de empregos, no qual os trabalhadores precisam conciliar o trabalho remunerado com os afazeres domésticos. A flexibilidade que o *home office* possibilita, segundo Oliveira et al. (2017),

“pode contribuir para uma indefinição dos limites entre vida e trabalho e, assim, possibilitar o prolongamento das jornadas de trabalho”.

Haja vista o aumento da presença feminina no trabalho remunerado exercido fora da esfera doméstica, o *home office* traz à tona a tensão entre vida pessoal, família e trabalho deste público. Em circunstância disso, nota-se um crescente desequilíbrio na jornada de trabalho das mulheres que assumem dupla ocupação, pois normalmente realizam parcela maior das tarefas domiciliares e ainda, segundo a OIT, frequentemente se encontram em situações empregatícias mal remuneradas e precárias.

Estudos sobre a divisão de tarefas domésticas apontam que com o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, elas atraíram ainda mais responsabilidades a si (COSTA et al., 2008; ARAÚJO; SCALON, 2005; PICANÇO, 2005). Conforme estimativa da OIT para 2013, havia cerca de 67 milhões de trabalhadores(as) domésticos(as) adultos(as) no mundo, dentre as quais 80% são mulheres.

Neste cenário de *home office* ocasionado pela pandemia de Covid-19, as mulheres, que, tradicionalmente, tem maiores responsabilidades com as tarefas domésticas e cuidado com os filhos, conforme descreve a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2009), tendem a desempenhar multitarefas e precisam conciliar a vida pessoal e profissional, em sua dupla jornada de trabalho. Além disso, as medidas de combate à pandemia tiveram por consequência a intensificação dos afazeres em casa, com a presença da família no ambiente doméstico. Diante dessa realidade, o presente estudo busca responder: de que modo tem sido abordada a rotina de mulheres em regime de *home office* durante a pandemia de Covid-19?

Para responder ao questionamento proposto, os autores elaboraram o objetivo de analisar o panorama das pesquisas sobre a rotina de trabalho das mulheres durante a pandemia do Covid-19. Este objetivo geral foi destrinchado em três objetivos específicos: realizar um levantamento de estudos sobre mulheres em *home office* durante o período da pandemia de Covid-19; apresentar ideias centrais dos estudos encontrados; discutir a maneira como os estudos encontrados abordam o tema.

Nesse sentido, o presente artigo tem como justificativa as personalidades dos próprios autores que, inseridos no mercado de trabalho, sentem os impactos da nova rotina advinda da pandemia de Covid-19 e buscam um panorama das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas com a temática em torno das mulheres no *home office*. Observou-se, também, a partir da articulação de algumas peças midiáticas, que

apesar da expressiva participação das mulheres no mercado de trabalho, elas ainda exercem mais tarefas domésticas que os homens.

Em consequência, a análise de trabalhos que tratem da temática abordada no presente artigo, que caracterizam a rotina das mulheres em *Home Office* durante o Covid-19, torna-se imprescindível para continuidade de debates sobre as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no trabalho.

Este trabalho está dividido em três partes principais. Além desta introdução, caracterizada pela contextualização do tema, pela apresentação do problema de pesquisa, dos objetivos e da justificativa, a seguir apresenta-se a metodologia articulada na construção do estudo. Nesta parte, explica-se a maneira como a pesquisa foi realizada, descrevendo o processo de coleta e de análise de dados. Na segunda parte são abordados os resultados e discussões da pesquisa, onde são apresentados os artigos selecionados para análise, uma breve síntese sobre eles e as articulações que podem ser realizadas entre os estudos. Por fim, apresentam-se as considerações finais, nas quais é realizado um apanhado geral do trabalho e a apresentação das considerações dos autores.

2 MÉTODO

O presente artigo ancora-se em uma abordagem qualitativa, a qual, segundo Flick (2009), abstém-se do estabelecimento de conceitos do objeto de estudo e hipóteses bem definidas inicialmente para posteriormente testá-las. Ao contrário, desenvolvem-se conceitos e hipóteses ao longo do processo de pesquisa.

Sendo assim, o trabalho analisa estudos que caracterizam a rotina de mulheres em *home office* durante a pandemia da Covid-19, a partir dos elementos apresentados por estes mesmos estudos. Para tal, recorre-se a uma revisão de literatura, que apresenta características de investigação científica de forma abrangente e sistemática. Através da reunião e sistematização de estudos anteriores, objetiva o fornecimento de uma visão geral de fontes sobre determinado objeto de estudo. (AZEVEDO, 2016).

2.1 Coleta de dados

Para desenvolver este trabalho pautamo-nos nas contribuições sobre revisão de literatura de Azevedo (2016). Seguindo a indicação quanto à relevância das fontes

de dados, selecionaram-se duas bases de periódicos, o Google Scholar e o Portal de Periódicos CAPES. As consultas foram realizadas entre julho e agosto de 2020.

A ideia de utilizar o Google Scholar e o Portal de Periódicos CAPES como fonte de coleta de dados justifica-se pela abrangência destas plataformas e pela sua fácil utilização na busca por fontes acadêmicas, que, com o uso de filtragens, possibilita um enfoque mais específico conforme nossos objetivos de pesquisa.

O processo de consulta articulou quatro descritores, definidos após um processo de buscas testes para determinar quais descritores retornavam resultados mais adequados à perspectiva que trata a rotina da mulher durante a pandemia de Covid-2019. O foco deste trabalho foram artigos publicados desde o começo da pandemia, em 2019. Uma representação das características das consultas pode ser observada no Quadro 1.

Quadro 1 - Características das consultas aos periódicos

DESCRITOR	RESULTADO	DATA DE PUBLICAÇÃO	ACESSO	PLATAFORMA
"Coronavírus"+ "home office"	68	2019 - 2020	09/08/2020	CAPES
"pandemia + Mulheres"	15	2019 - 2020	14/08/2020	CAPES
coronavírus +home office + mulheres	169	2020	14/08/2020	Google Scholar

Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme observa-se no Quadro 1, ao todo foram encontrados 252 artigos, dentre os quais 83 em periódicos revisados por pares na CAPES e 169 resultados no Google Scholar. Após as buscas, mantiveram-se todos os artigos em português ou inglês que tivessem abordagens alinhadas aos objetivos do trabalho e publicados no período entre 2019 e 2020, excluindo assim os estudos duplicados, dissertações, teses, livros e artigos que não compreendiam o escopo da pesquisa.

2.2 Análise dos dados

A maior parte dos 252 resultados obtidos retratavam a Covid-19 em uma

perspectiva difusa e generalizada, portanto, houve expressiva exclusão de trabalhos que não diziam respeito ao trabalho das mulheres durante a pandemia. Para realizar essa exclusão foi feita uma análise que consistia na leitura de títulos, resumos e palavras chave.

Dos artigos que apresentavam do título e do resumo as características que poderiam se adequar à pesquisa em questão, foi feita uma leitura rápida do trabalho como um todo. Com isso, dos 252 resultados obtidos, analisando os títulos do trabalho, o resumo, as palavras chave, o período de publicação e excluindo os trabalhos duplicados, foram selecionadas 15 artigos para análise aprofundada.

Após nova leitura dos 15 artigos restantes, 6 artigos foram selecionados para a síntese de informações e articulação nas discussões do presente trabalho. A análise foi realizada com a leitura aprofundada dos trabalhos selecionados e uma consequente síntese das informações agrupadas de acordo com a abordagem temática, resultando em três tópicos de discussão: a) Mulheres no mercado de trabalho; b) Trabalhos domésticos e cuidados com a família; c) *Home office* na pandemia.

Os seis trabalhos utilizados para a análise comumente abordam de formas diferentes a temática, e a discussão nos três tópicos básicos nos permite melhor compreensão e articulação entre os dados e informações captadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a pandemia de Covid-19 é recente, ainda são poucos os trabalhos científicos voltados especificamente à caracterização das rotinas femininas em *Home Office* neste período. Entretanto, o presente estudo possibilitou a seleção de seis artigos, que foram utilizados para análise, coleta de informações e articulações entre si, os quais são apresentados no **Quadro 2**.

Quadro 2 – Artigos selecionados

ID	TÍTULO	ANO	AUTORES
A1	Towards a 'virtual' world: Social isolation and struggles during the COVID-19 pandemic as single women living alone	2020	GAO; SAI
A2	Checking in with Women Materials	2020	BUONSANTI et al.

	Scientists During a Global Pandemic: May 2020		
A3	Covid-19 e avanço tecnológico: nasce um outro mundo do trabalho, avaliam especialistas	2020	Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz (CEE)
A4	Confinamento, desigualdade e trabalho: o cuidado como atributo feminino	2020	GUEDES; CORDEIRO
A5	A espacialidade aberta e relacional do lar: A arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia de Covid- 19	2020	OLIVEIRA
A6	Maternidade e Sofrimento Social em Tempos de Covid 19	2020	AIELLO-VAISBERG; GALLO-BELLUZZO; VISINTIN

Fonte: Elaborada pelos autores.

O quadro acima se refere aos seis artigos resultantes das pesquisas e leituras realizadas, sendo A1 e A2 resultantes das pesquisas na plataforma CAPES e os demais resultantes das pesquisas no Google Scholar. Todos os seis trabalhos foram publicados no ano de 2020.

Ao longo das discussões deste trabalho, poderão ser utilizados os termos “A1”, “A2”, “A3” etc. como meio facilitador para as análises e para evitar contínuas repetições dos títulos ou autores dos artigos utilizados.

O Artigo 1 (A1) é uma reflexão pessoal das autoras – mulheres solteiras e que vivem sozinhas – de como a pandemia afeta seu bem-estar e suas vidas profissionais. Elas reconhecem a importância do contato humano e relatam que, com a adoção do trabalho virtual, as aprendizagens e habilidades informais que eram obtidas no trabalho presencial e nas espontâneas conversas com colegas serão perdidas. Além disso, retratam as mudanças comportamentais consequentes da indefinição de fronteiras entre casa e trabalho, pois apesar de as tarefas domésticas serem rotineiras, no período de isolamento social e trabalho em *Home Office*, demoram muito mais tempo para terminá-las neste período de pandemia.

O Artigo 2 (A2) apresenta relatos de mulheres cientistas e suas experiências

sobre o período da pandemia, da conciliação entre trabalho doméstico, família e trabalho remoto. Raffaella Buonsanti diz “Não tenho família, então tudo tem sido muito mais fácil para mim em comparação com colegas que cuidam de crianças e educam em casa”.

O Artigo 3 (A3) é uma publicação do Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz (CEE) que traz uma avaliação de dois especialistas para debater sobre a questão dos avanços tecnológicos e da Covid-19, com a ascensão de um outro mundo do labor. Tratam sobre o cenário da pandemia, da adoção e ampliação do trabalho remoto e das jornadas de trabalho em *home office* que são longas – e as demais tarefas rotineiras preenchem os espaços de tempo que sobram na vida das pessoas.

O Artigo 4 (A4) é dividido, essencialmente, em quatro seções: a divisão sexual do trabalho na pandemia; o trabalho exercido em *home office*; as penalizações às carreiras das mulheres neste cenário de Covid-19 e as considerações finais. Ao retratar sobre a Covid-19, que trouxe grandes alterações no cotidiano das famílias, e com as medidas de isolamento social, as dinâmicas de *home office* impactaram as relações entre o trabalho remunerado e não remunerado, especialmente trazendo à tona conflitos maiores que recaem sobre as mulheres.

O Artigo 5 (A5) aborda a intensificação do convívio familiar no período de isolamento social advindo da pandemia de Covid-19 e as sobrecargas de trabalho acumuladas pelas mulheres numa tentativa de conciliar *home office*, trabalho doméstico e maternagem.

O Artigo 6 (A6) é uma pesquisa qualitativa que tem por objetivo investigar experiências vividas por mulheres mães no período de isolamento social, que, inseridas no mercado de trabalho, sentem dificuldades diárias. Para tal investigação, os autores estudaram narrativas de blogs em que mulheres-mães compartilham suas experiências.

Como se trata de publicações de distintas estruturas e metodologias, será realizada uma articulação entre elas nos três tópicos seguintes, visando fazer uma análise da caracterização de mulheres em *home office* durante a pandemia.

3.1 Mulheres no mercado de trabalho

Debates sobre questões de gênero, de acordo com Guedes e Cordeiro (2020), são fundamentais para compreender as desigualdades no mercado de trabalho. A

entrada das mulheres na esfera laboral faz parte de uma importante transformação social, que lhes proporciona independência financeira e maiores experiências de realização (AIELLO-VAISBERG; GALLO-BELLUZZO; VISINTIN, 2020).

No entanto, apesar da conquista feminina de participação no trabalho produtivo fora do contexto doméstico, segundo Aiello-Vaisberg, Gallo-Belluzzo e Visintin (2020), não foi suficiente o acompanhamento de imaginários de mães sobre os filhos, pois a mulher-mãe ainda é figurada como melhor cuidadora dos filhos e do lar, configurando-se em evidentes sobrecargas às mulheres.

As mulheres no mercado de trabalho em geral foram as mais afetadas pela pandemia, conforme Guedes e Cordeiro (2020) afirmam, pois antes mesmo do surto da doença as mulheres já se encontravam em empregos precários e mal remunerados.

Ao levar em consideração o período de isolamento social na pandemia, implica-se a permanência contínua dos filhos no lar e a realização profissional dos adultos (AIELLO-VAISBERG; GALLO-BELLUZZO; VISINTIN, 2020), no qual a dupla jornada, principalmente das mulheres, é ampliada. Jornadas totais que são superiores às masculinas, advindas das mudanças nas relações de gênero, nas quais mulheres agora exercem papéis tanto reprodutivos como também produtivos (GUEDES; CORDEIRO, 2020).

3.2 Trabalhos domésticos e cuidados com a família

Como fora explicitado na introdução, os afazeres domésticos são majoritariamente incidentes sobre as mulheres. Oliveira (2020) cita Federici (2019, p. 42) para retratar sobre o processo de naturalização associativa do trabalho doméstico à personalidade feminina.

As mulheres são as principais responsáveis pelas atividades ligadas aos cuidados domésticos e familiares. No Brasil, em 2016, as mulheres dedicaram aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos cerca de 73% a mais de horas do que os homens (18,1 horas contra 10,5 horas) (OLIVEIRA, 2020).

Considerando então o registro acima, da grande “fatia” das tarefas domésticas exercidas, e somando ao ingresso no mercado de trabalho, tem-se o aumento das responsabilidades das mulheres (COSTA et al., 2008; ARAÚJO; SCALON, 2005; PICANÇO, 2005).

No cenário de isolamento em virtude da pandemia, são expostas diversas tensões relacionadas à divisão sexual do trabalho, que, ao considerar a presença contínua dos membros familiares no espaço doméstico, tem-se um aumento da carga de afazeres domésticos, que na maioria dos casos recaem sob responsabilidade feminina, gerando sobrecargas de trabalho às mulheres (GUEDES; CORDEIRO, 2020).

As atividades domésticas se desdobram em várias frentes, e uma delas, como registra Oliveira (2020), é o cuidado com as crianças, e sua presença em casa tem levado pais e filhos a situações de considerável estresse (GUEDES; CORDEIRO, 2020). “A suspensão das aulas e o fechamento das escolas adicionou novas formas de estresse aos cuidadores e em muitos casos tornou este cuidado inconciliável com outros trabalhos” (OLIVEIRA, 2020).

No contexto da atual pandemia, com as atividades escolares suspensas por tempo ainda indeterminado, as crianças ficam em tempo integral nas suas residências, intensificando os cuidados por parte dos responsáveis, que para Oliveira (2020), concentra-se na figura feminina do lar.

A PNAD (2015) estimou em cerca de 10,3 milhões o contingente de crianças de menos de 4 anos de idade no País, o que representava 5,1% da população residente. À época da pesquisa, 83,7% das crianças de menos de 4 anos tinham uma mulher como primeira pessoa responsável por elas (IBGE, 2017), enquanto apenas 16,3% tinham homens como principal responsável. Dessas crianças, 46% estavam sob a responsabilidade de uma mulher “não ocupada” e 37% delas por mulheres ocupadas (OLIVEIRA, 2020).

Considerando as atividades escolares online realizadas pelos alunos durante o isolamento social, majoritariamente as mães são responsáveis pelo acompanhamento dos filhos, o que traduz-se em mais algumas horas de trabalho para tais mulheres (GUEDES; CORDEIRO, 2020), assim como Andrews Nirmala Grace relata em A2: “Como mãe, estou cuidando das atividades do meu filho, educando em casa, e engajando-o em atividades divertidas, além das tarefas domésticas” (BUONSANTI et al., 2020).

A própria tensão que envolve a disseminação da doença e o cuidado com membros familiares mais vulneráveis como idosos, pessoas com necessidades especiais ou doenças crônicas, apontam para uma configuração que mudou pouco no Brasil recente: o trabalho de cuidado segue concentrado em mãos femininas

(GUEDES; CORDEIRO, 2020).

Em A1, Gao e Sai (2020) reconhecem as mudanças na esfera doméstica durante o período de isolamento social:

“Para manter uma rotina de trabalho normal e uma vida profissional e doméstica equilibrada, acordei na primeira semana do bloqueio na mesma hora. Eu me vesti e usei maquiagem, como faria se fosse para o trabalho. Comecei meu dia de trabalho na mesma hora que faria em meu escritório. Algumas semanas depois, percebi que passo mais tempo de pijama e camisola do que de roupa.” (GAO; SAI, 2020).

A esfera doméstica e a conciliação com a agenda laboral entram em confronto em um cenário de praticamente improvável não interferência dos problemas de casa no trabalho remunerado – que agora é realizado também em domicílio – sendo possível a interferência e a invasão de um choro infantil durante uma reunião online, por exemplo, “mais frequentemente invadido quando quem está em reunião é a mãe ou as mulheres responsáveis pelo cuidado de dependentes” (GUEDES; CORDEIRO, 2020).

3.3 Home office na pandemia

A doença causada pelo novo coronavírus, desde sua identificação em dezembro de 2019, apresentou rápida disseminação. Em decorrência de ações governamentais para conter o exponencial aumento dos casos da doença, foram adotadas algumas medidas, conforme citado em A6:

Dentre tais planos, incluem-se medidas de distanciamento social, como por exemplo, confinamento doméstico, suspensão das atividades escolares, fechamento de indústrias e comércio, incentivo à realização do trabalho remoto e restrições de viagens, entre outras. (AIELLO-VAISBERG; GALLO-BELLUZZO; VISINTIN, 2020).”

Com as mudanças causadas pelo surgimento do Covid-19 no mercado, o trabalho migrou do ambiente empresarial para o ambiente doméstico/familiar, com as práticas de trabalho remoto devido a alterações nos padrões laborais e de dinâmicas de produção econômica na pandemia (GUEDES; CORDEIRO, 2020).

Nas suas afirmações em A5, Oliveira (2020) faz uso do termo “lugar-dentro-de-outro-lugar”, para referir-se ao trabalho remoto que está tendo que dividir espaço e tempo com os afazeres domésticos e que foi intensificado pela permanência dos membros do grupo familiar em casa, como parte das medidas de prevenção e combate à disseminação do Covid-19.

Conseqüentemente, Guedes e Cordeiro (2020) em A4 retratam sobre o surgimento de inúmeros desafios para organização e divisão do trabalho remunerado:

O fato de não haver um deslocamento casa-trabalho parece naturalizar a plena disposição dos trabalhadores a responder demandas vindas das empresas/instituições, seguindo a ficção de que “ao estar em casa, há mais tempo disponível para o trabalho” – tomando como referência apenas o trabalho produtivo (GUEDES; CORDEIRO, 2020).

A medida que a tecnologia permitia, antes da pandemia mais pessoas já trabalhavam fora do espaço tradicional da empresa. Com o surgimento da Covid-19, muitas empresas adotaram o *home office* para corte de custos (GAO; SAI, 2020).

No entanto, conforme A1, o trabalho virtual depende essencialmente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que possibilitam a execução do trabalho em qualquer local e em qualquer horário. Mas que, no entanto, as desigualdades já existentes serão aprofundadas entre os que conseguem acompanhar tais avanços e os que não conseguem, e as desigualdades de gênero também serão intensificadas pela questão do trabalho remoto (A3).

Ao considerar a dependência de aparatos tecnológicos, Guedes e Cordeiro (2020) a aborda como elemento de tensão, pois nem todas as famílias apresentam condições de disponibilidade de celulares móveis e computadores para todos os membros do grupo familiar: “o rodízio de computadores impõe horas distintas para utilização pelos membros da família, em uma rotina de horários por vezes confusas e em horas pouco usuais” (GUEDES; CORDEIRO, 2020).

O professor Ruy Braga, em A3, relata que uma das conseqüências do isolamento social é a adoção do *home office* e que, apesar de o improvisado ter se mostrado eficiente, com os avanços tecnológicos, serão exigidas mudanças no contexto laboral – contexto que tende à virtualização das relações de trabalho – como maiores investimentos em plataformas digitais pelas empresas.

Laura Cabana, em A2, relata que antes do cenário de Covid-19, sonhava em trabalhar numa rotina *home office*, pois poderia usar roupas confortáveis e dedicar mais tempo a si mesma, mas que esse sonho não se efetivou com o modelo de trabalho remoto advindo da pandemia e que sente falta das comunicações pessoais e está menos eficiente:

“Não tenho um espaço de trabalho específico e, por isso, fico sentado por longas horas em uma cadeira desconfortável junto com mais pessoas, por

isso não é fácil me concentrar. Esse ambiente certamente afeta minha produtividade e ressalta uma clara desvantagem dessas condições em que devo trabalhar” (BUONSANTI et al., 2020).

Assim, a adoção do trabalho remoto durante o período de isolamento social, segundo Guedes e Cordeiro (2020) em A4, “trouxe à tona o debate sobre a explosão dos limites e fronteiras do tempo e espaço do trabalho e da família”, no qual espaço e tempo de trabalho remunerado e não-remunerado se tornam indistintos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos aspectos mencionados, percebe-se que a adoção do isolamento social como medida de redução e contenção ao avanço da Covid-19 levou muitas empresas, para se manterem sobreviventes e competitivas, a adotar a rotina de trabalho remoto – *home office*. Essa forma de trabalho não surgiu no contexto da pandemia, porém, foi alavancada por ela. Frente ao confinamento da população, esta foi uma das saídas encontradas para manutenção e permanência das atividades produtivas (daquelas em que foram viáveis a adoção do trabalho remoto).

Apesar dos crescentes avanços relacionados à participação das mulheres no mercado de trabalho remunerado, exercido fora do contexto doméstico, ainda são presentes as desigualdades de gênero em relação à realização de atividades domésticas, cuidados com a casa e os filhos, que majoritariamente ficam sob responsabilidade feminina.

As medidas de prevenção à Covid-19, a exemplo do confinamento social, contribuíram para o aumento das demandas no ambiente da casa, com filhos, idosos e membros familiares em geral, passando mais tempo no lar. Aulas ocorrendo de forma virtual, alimentação e serviços domésticos que antes eram adquiridos ou realizados por terceiros, agora recaem sobre a principal personagem das atribuições domésticas: a mulher.

Por consequência do super atarefamento, as mulheres estão submetidas à maior carga horária de trabalhos, tendo em vista as responsabilidades domiciliares por elas executadas. Ainda, àquelas mulheres que neste período de pandemia trabalham em *home office*, as pressões e conflitos são constantes em face da indeterminação de limites entre trabalho remunerado e não remunerado, exercidos no próprio domicílio.

Outro aspecto a se considerar é a falta de um espaço adequado em casa e de

estrutura e equipamentos para realizar o *home office*, o que dificulta a capacidade de concentração e desempenho ao trabalho, principalmente às mulheres, comumente mais responsáveis pelo cuidado com os filhos.

Tratando-se de um período recente (pandemia de Covid-19), ainda são poucos os estudos existentes à caracterização da rotina das mulheres em *home office* neste período, o que exalta a relevância do artigo em questão, essencialmente pela visibilidade das mulheres e seus limites pessoais e mercadológicos. Com estudos sendo desenvolvidos nesta temática, espera-se contribuir para a observância por parte das autoridades e da sociedade acerca do super atarefamento das mulheres, existente antes da pandemia, mas que, em virtude do atual cenário, foi potencializado.

A temática apresentada abre espaço para pesquisas a serem realizadas no âmbito da valorização e visibilidade do trabalho das mulheres, bem como a sua marginalização e produtividade. Também são importantes as análises de sua saúde psicológica, frente às mudanças sociais e laborais. Esses estudos poderão contar com a busca de informações em outras plataformas, abrindo espaço para fontes de dados mais abrangentes.

Sobre os autores

Micaela Bullerjahn é graduanda do Curso Superior em Administração do Ifes, campus Centro-Serrano. E-mail: micalabullerjahn195@gmail.com.

Flávio S. Pereira é graduando do Curso Superior em Administração do Ifes, campus Centro-Serrano. E-mail: flaviodsp11@gmail.com.

Adrya Auler Tesch é graduanda do Curso Superior em Administração do Ifes, campus Centro-Serrano. E-mail: adryaauler@gmail.com.

Vanessa S. Pereira é graduanda do Curso Superior em Administração do Ifes, campus Centro-Serrano. E-mail: pereirav243.vp@gmail.com.

Bruno Rezende é professor EBTT do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Centro Serrano, mestre em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo, pós-graduando em Educação e Divulgação em Ciências pelo Ifes, campus Vila Velha. É também especialista em Educação e Desenvolvimento pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro e bacharel em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: bruno.irezende2@ifes.edu.br.

REFERÊNCIAS

- AIELLO-VAISBERG, T. M. J. et al. Maternidade e Sofrimento Social em Tempos de Covid 19: **Estudo de Mommy Blogs**. 2020.
- ARAÚJO, C.; SCALON, C.. Percepções e atitudes de mulheres e homens sobre a conciliação entre família e trabalho pago no Brasil. **Gênero, família e trabalho no Brasil**, p. 15-77, 2005.
- AZEVEDO, D. **Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e Framework Conceitual em Pesquisa—diferenças e propósitos**. Working Paper, 2016.
- BRASIL, O. P. A. S. Folha informativa—COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Atualizada em, v. 6, 2020.
- BUONSANTI, R. et al. Checking in with Women Materials Scientists During a Global Pandemic: May 2020. 2020.
- COSTA, A. O.; SORJ, B.; BRUSCHINI, C.; HIRATA, H. (orgs.). **Mercado de trabalho e gênero: comparações internacionais**. Rio de Janeiro: FGV, 2008, p. 263- 278.
- FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa: coleção pesquisa qualitativa**. Bookman editora, 2009.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA. Covid-19 e avanço tecnológico: nasce um outro mundo do trabalho, avaliam especialistas. Informe ENSP, 8 maio 2020.
- GAO, G.; SAI, L. Towards a ‘virtual’world: Social isolation and struggles during the COVID-19 pandemic as single women living alone. **Gender, Work & Organization**, 2020.
- NOGUEIRA, A. M.; PATINI, A. C. Trabalho remoto e desafios dos gestores. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 9, n. 4, p. 121-152, 2012.
- OLIVEIRA, A. L. A ESPACIALIDADE ABERTA E RELACIONAL DO LAR: A ARTE DE CONCILIAR MATERNIDADE, TRABALHO DOMÉSTICO E REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, 2020.
- PICANÇO, F. S. Amélia e a mulher de verdade: representações dos papéis da mulher e do homem em relação ao trabalho e à vida familiar. **Gênero, família e trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, p. 149-172, 2005.
- TRABALHO, O. I. T. família: rumo a novas formas de conciliação com corresponsabilidade social. **Brasília: OIT**, 2009.